



Companhia Energética de Minas Gerais Resultado do 1º Trimestre de 2002

Belo Horizonte, 21 de maio de 2002 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (NYSE: CIG e BOVESPA: CMIG3, CMIG4) divulgou hoje o lucro líquido de R\$220 milhões no 1º trimestre de 2002, correspondentes a R\$1,38 por lote de 1000 ações, em comparação ao prejuízo de R\$12 milhões, ou R\$0,08 por lote de mil ações no 1º trimestre de 2001.

O resultado favorável foi devido a maior tarifa média de eletricidade em 2002 e a itens especiais não recorrentes derivados do acordo do setor com o Governo Federal para a recuperação de perdas incorridas durante o período do racionamento de junho de 2001 a fevereiro de 2002, imposto em várias regiões do país atingidas pelo baixo volume de chuvas. A desvalorização cambial de 0,14% foi menor que a do 1º trimestre de 2001 e contribuiu significativamente para o maior lucro líquido da Companhia. As perdas com variação cambial caíram 98%, para R\$2 milhões. A criação da conta de compensação dos itens da parcela A para acomodar as perdas decorrentes da volatilidade cambial e outros encargos regulatórios não previstos, resultou em economia nas despesas operacionais, parcialmente compensadas pelos impactos negativos das condições econômicas desfavoráveis prevalentes em 2002.

Djalma Bastos de Moraes, Presidente Executivo e Presidente do Conselho de Administração da CEMIG, disse que "nós estamos retomando o crescimento do volume de vendas e melhoria da lucratividade que foram interrompidos pelo racionamento de eletricidade no ano passado. Os resultados do primeiro trimestre ainda mostram os impactos do racionamento, uma vez que o racionamento só foi suspenso ao final de fevereiro de 2002. Nós estamos iniciando uma nova fase em que esperamos retomar o crescimento visto no primeiro trimestre de 2001. Esse período difícil não nos impediu de manter nosso programa de investimentos, que nesse ano irá ser superior a R\$1 bilhão. Nossos investimentos de alta qualidade irão sustentar o crescimento e resultar em maior agregação de valor aos acionistas. A Companhia está crescendo novamente depois de um ano crítico para todas empresas brasileiras, particularmente para aquelas do setor industrial, reafirmando seu compromisso de assegurar a infraestrutura de energia necessária para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais e do Brasil.

Cristiano Corrêa de Barros, nosso Diretor de Finanças e Participações, também disse, "Nos já temos assegurado os recursos necessários para sustentar os pilares de nossa estratégia corporativa: programa de investimentos, pagamento do serviço da dívida e de dividendos. Visualizamos nos próximos meses a resolução do acordo do setor energético, para a recuperação das perdas com o racionamento

em 2001-2002, que pode resultar no recebimento dos créditos da CRC, devidos pelo Estado de Minas Gerais, através da troca por títulos federais".

Receitas Operacionais Líquidas subiram 30%

As receitas operacionais líquidas subiram 30,2% atingindo R\$1.210 milhões comparado a R\$929 milhões em março de 2001. Isso foi devido a maior tarifa média de eletricidade (as tarifas foram reajustadas em maio de 2000 em 11,8% e em abril de 2001 em 16,5%) e principalmente devido a receitas não recorrentes de recuperação de perdas advindas do acordo setorial assinado com o Governo Federal.

O volume de vendas a consumidores finais decresceram 13,5% devido ao racionamento de eletricidade imposto aos consumidores, no período de junho de 2001 a fevereiro de 2002. A classe residencial foi a que mais reduziu o consumo (21,94%), seguida pela classe comercial (16,89%). O consumo industrial, que representa mais de 52% do consumo total, teve a menor redução (9,0%).

A receita de vendas a consumidores finais, apesar dos aumentos de tarifa de 11,8% e 16,5% concedidos respectivamente em 2001 e 2002, caiu 4,2% devido principalmente à redução no volume de vendas. Como consequência, a tarifa média de eletricidade em 2002 foi 11,7% maior que a de 2001 (R\$138,63 por MWh comparado a R\$124,12 por MWh).

A receita de suprimento subiu 370%, atingindo R\$39 milhões, dos quais R\$32 milhões foram das vendas de energia como produtor independente de energia, como parte do acordo para recuperação das perdas com o racionamento.

As receitas extraordinárias oriundas do acordo com o Governo Federal foram de R\$315.163, representando 20% do total das receitas brutas. A receita extraordinária autorizada pela ANEEL irá compensar as perdas de receita devido as menores vendas a consumidores finais devido à redução do consumo e as despesas maiores com a compra de energia dos produtores independentes de eletricidade durante o período do racionamento, de acordo com as regras do mercado atacadista de eletricidade. Um reajuste extraordinário de tarifa de 7,9% para as classes industriais e comerciais e 2,9% para as demais classes foi concedido em dezembro do ano passado. Esse aumento irá vigorar por um período estimado de 3 anos e meio, e é considerado suficiente para recuperar as perdas.

Uma vez que o montante foi estimado e está sujeito a auditoria pela ANEEL, o prazo é prorrogável e será finalizado quando a ANEEL aceitar os números apresentados pela Cemig.

A geração de eletricidade em 2001 sofreu dramática redução de 16,5% devido à fraca estação de chuvas em 2000-2001. Os baixíssimos níveis dos reservatórios se tornaram críticos e, apesar do aumento de 41 MW (1%) da capacidade instalada, a eletricidade gerada caiu em montantes alarmantes.

Usinas	1º trim. 2002		1º trim. 2001	
	Capacidade instalada MW	Geração MWh	Capacidade instalada MW	Geração MWh
Hidráulica	5.502	4.897.059	5.461	5.786.653
Térmica	171	182.933	171	295.512
Outras	1	86	1	32
Total	5.674	5.080.078	5.633	6.082.197

O item Outras Receitas não teve variação significativa, permanecendo em linha com os reajustes contratuais indexados ao IGP-M. O aumento total foi de 10%.

Despesas Operacionais com compra extraordinária de eletricidade

As despesas operacionais aumentaram 12,9% atingindo R\$933 milhões, comparados a R\$827 milhões, em função principalmente do aumento das despesas com compra de energia. Devido a menor geração nas usinas da Cemig, as despesas com compra de energia foram 55% maiores que as de 2001. As despesas de energia comprada, representando 30% das despesas operacionais, são demonstradas a seguir:

Valores em milhares de Reais	1º Trim. 2002	1º Trim. 2001	Variação %
Itaipu	223.764	213.968	4,58
Energia de curto prazo	104.005	-	-
Cargas isoladas	-	-	-
Contratos iniciais e bilaterais	30.086	17.701	70,0
Outros	2.119	688	208,0
Total	359.974	232.357	54,9

Parte da eletricidade comprada de Itaipu ocorrida em 2001 foi registrada na Conta de Compensação de Variação dos Itens da Parcela A - CVA.

A segunda maior despesa operacional é pessoal, representando 10,9% do total. Esse montante decresceu 20,7%, principalmente devido a:

- Benefícios assistenciais caíram para R\$13,8 milhões em comparação a R\$19,1 milhões;
- Pagamento de indenizações de R\$1,8 milhão em 2002, comparado a R\$32,5 milhões em 2001, relativos ao programa de desligamento voluntário;
- Transferência de R\$24,1 milhões para contras patrimoniais em 2002, comparado a R\$17,4 milhões em 2001;
- Redução de 2,2% no quadro de pessoal;
- Aumento de salário de 8,16% em novembro de 2001, de acordo com o acordo coletivo de trabalho assinado com os sindicatos dos empregados, compensando parcialmente os itens anteriores.

Despesas de depreciação e amortização foram usuais, aumentando em função da entrada em operação e da capitalização de projetos concluídos.

A conta de consumo de combustível -CCC, relativa aos recursos que são alocados para a geração térmica de custo mais elevado, foi menor 2,6%, uma vez que parte das despesas foi incluída na CVA.

Os encargos de uso da rede, também incluídos na CVA, variaram em linha com os reajustes dos contratos indexados ao IGP-M.

As despesas de serviços de terceiros cresceram 9,0%, uma vez que o valor dos três maiores itens (arrecadação, comunicação e manutenção de instalações, representando mais de 58% do total) cresceu 14,4% devido à continuação da política de terceirização em 2002. Os demais itens subiram 2,3%.

As obrigações pós-emprego são resultado dos compromissos da Companhia para com o fundo de pensão dos empregados, a Forluz. A variação é devido a instrução 371 da CVM, que obriga todas companhias a registrar as obrigações não provisionadas e os novos montantes calculados baseados nos parâmetros atuariais revisados.

Despesas de materiais caiu 6,6% devido a programa de redução de custo de 2002.

A despesa de Royalties decresceu 23% devido a menor geração nas usinas hidrelétricas. Essa despesa é proporcional a geração das usinas hidrelétricas.

As provisões operacionais subiram para R\$14 milhões, comparados a R\$3,5 milhões, principalmente devido a maior provisão para devedores duvidosos (calculada com base na receita operacional) e a provisão para contingências jurídicas que a Companhia está sujeita.

Outras despesas reduziram 10,8% para R\$35 milhões:

- Despesa de compra de combustível reduziu 48% para R\$8.543, equivalentes a 24,3% do total, devido a geração térmica 15% menor.

Perdas cambiais reduziram 98%

Devido às melhorias, o resultado financeiro foi positivo em 2002 (R\$66 milhões), 166% maior que em 2001.

Receita financeira aumentou substancialmente para R\$149 milhões, 62% maior que em 2001:

- Receita de aplicações financeiras subiu 119,3% para R\$28 milhões, equivalente a 19% do total, devido ao maior volume de recursos em caixa disponíveis para aplicação.
- Variação monetária o saldo da CVA alcançou R\$62 milhões, ou 42% do total.

Despesas financeiras, excluindo-se juros sobre o capital próprio, aumentou 86%:

- Encargos de dívida subiu 22% para R\$55 milhões, 67% do total, devido a correção do saldo da dívida pela inflação e pela desvalorização do Real.
- Perdas cambiais derivadas do saldo da dívida caíram 98% para R\$2 milhões, devido a menor desvalorização do Real.
- As perdas em transações em moeda nacional alcançaram R\$2 milhões, 24% do total, devido a maior inflação e ao maior saldo devedor da dívida em moeda local.

Perdas em projetos, baixas e alienações de ativos caíram 91%

O resultado não operacional foi negativo em 2002, de R\$4,8 milhões ou 68,5% do total, com um decréscimo de 69% sobre 2001. A redução se deveu a queda de 91% na venda de ativos e baixas de ativos e projetos.

Imposto de renda foi de 34%

O imposto de renda e contribuição social foi de R\$114 milhões, representando 33,8% do lucro antes dos efeitos fiscais. A participação dos empregados no resultado irá ser definida através de acordo específico entre a CEMIG e os sindicatos dos empregados, tendo sido provisionados R\$4,1 milhões no primeiro trimestre, com um decréscimo de 27% sobre 2001.

Programa de investimentos chegou a R\$ 635 milhões

O programa de investimentos em 2002 foi adequado à expansão da capacidade instalada do sistema elétrico, com a ligação de 58 mil novos consumidores.

<u>Valores em Milhões de R\$</u>	<u>2000(R)</u>	<u>2001(R)</u>	<u>1T2002(P)</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
Geração	144,4	169,0	56,6	416,7	201,3	91,2	13,8
Transmissão	8,9	46,8	6,6	44,6	96,6	104,2	94,9
Sub-transmissão	40,6	31,5	11,0	98,8	130,9	121,9	126,7
Distribuição	291,8	348,1	49,8	399,5	354,9	321,0	292,4
Outros	35,8	40,0	15,4	120,0	64,7	87,9	90,5
TOTAL	521,5	635,3	139,4	1.079,6	848,4	726,2	618,2

Projetos de Geração	% CEMIG	MW	Investimento CEMIG	
			R\$ MI	Data
Barreiro (térmica)	100	13	22	Mar. 03
Pai Joaquim (hidráulica)	100	23	11	Dez. 03
Ouro Preto (térmica)	100	24	15	Abr. 03
Aimorés (hidráulica)	49	330	199	Dez. 03
Sulminas (térmica)	31	488	186	Dez.03
Capim Branco I II (hidráulica)	21	450	106	N.D.
Irapé (hidráulica)	100	360	486	Jun. 05
Funil (hidráulica)	49	180	95	Dez. 02
Usiminas II (térmica)	100	67	161	
Total		2.178	1.321	
Infovias			48	
Efficientia S A			1	

Perdas de energia foram de 7,4%

Como resultado dos investimentos realizados na rede de transmissão, as perdas de energia foram menores, alcançando 7,4%

CRC ainda está pendente

Em 31 de março de 2002, o saldo da CRC era de R\$1.533.943, incluindo a variação monetária.

Trinta e quatro parcelas, vencidas de 01 de abril de 1999 a 01 de dezembro de 1999, e de 01 de março de 2000 a 01 março de 2002, estão em atraso, totalizando R\$441.398, incluindo os encargos pelo atraso no pagamento.

A Companhia está negociando com o Governo do estado o pagamento das parcelas em atraso anteriormente mencionadas. A Companhia acredita que o Governo do Estado tenciona fazer os pagamentos antes do fim no presente mandato, e tenciona manter os pagamentos das parcelas futuras. A Companhia não acredita que haverá qualquer perda na realização desse ativo.

Tabela I

Demonstração dos Resultados				
Valores em milhões de Reais				
	1º TRI 2002	2º TRI 2001	2001	2000
Receita Líquida	1.210	929	4.713	3.628
Despesas Operacionais	(933)	(827)	(3.804)	(2.927)
EBIT	277	102	909	701
Resultado Financeiro	67	(100)	(205)	(266)
Resultado não Operacional	(7)	(23)	(90)	(64)
Resultado Líquido	220	(13)	478	415

Tabela II

Receitas Operacionais				
Valores em milhões de Reais				
	1º TRI 2002	1º TRI 2001	2001	2000
Vendas a consumidores finais	1.134	1.185	4.553	4.476
Receitas Extraordinárias	315	-	1.058	-
Suprimento	39	8	144	145
Receita de Transmissão	38	36	153	139
Outras	18	25	108	98
Deduções	(334)	(325)	(1.303)	(1.231)
Receitas Líquidas	1,210	929	4.713	3.627

Tabela III

Despesas Operacionais				
Valores em milhões de Reais				
	1º TRI 2002	1º TRI 2001	2001	2000
Energia Comprada	360	232	1.514	819
Pessoal	132	167	549	516
Depreciação e amortização	129	123	503	484
CCC	69	71	249	282
Encargos de Transmissão	65	66	251	243
Serviços de Terceiros	50	46	214	194
Forluz – Benefícios pós-emprego	54	50	201	101
Outras Despesas	74	71	323	288
Total	933	826	3.804	2.927

Tabela IV**Vendas de eletricidade**

	Consolidado					
	(Não auditado)					
	Nº de consumidores		MWh		R\$	
	01/01/2002 a 31/03/2002		01/01/2002 a 31/03/2002		01/01/2002 a 31/03/2002	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001
Residencial	4.517.756	4.284.283	1.500.186	1.921.186	381.126	449.121
Industrial	68.087	64.355	5.196.926	5.727.672	452.737	426.345
Comercial, Serviços e Outros	506.064	479.483	808.195	972.484	175.706	178.907
Rural	326.009	305.416	298.132	370.788	44.851	45.663
Poder Público	42.055	41.376	96.120	129.497	20.131	22.681
Iluminação Pública	2.713	2.998	173.569	242.736	23.540	28.095
Serviço Público	6.591	6.190	221.824	237.040	26.328	24.450
Consumo Próprio	1.377	1.439	11.302	-	-	-
Fornecimento não Faturado	-	-	-	-	16.321	18.217
	<u>5.470.652</u>	<u>5.185.540</u>	<u>8.106.614</u>	<u>9.601.942</u>	<u>1.140.740</u>	<u>1.193.479</u>
Suprimento a Outras Concessionárias	4	12	89.633	152.576	39.155	8.322
Total	<u>5.470.656</u>	<u>5.185.552</u>	<u>8.196.247</u>	<u>9.754.518</u>	<u>1.179.895</u>	<u>1.201.801</u>

Tabela V**Resultado Financeiro**

	Consolidado		Empresa	
	01/01/2002 a 31/03/2002		01/01/2002 a 31/03/2002	
	2002	2001	2002	2001
Receitas Financeiras				
Renda de Aplicação Financeira	30.149	13.848	28.367	12.937
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	7.835	9.126	7.835	9.126
Juros Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	35.078	25.317	35.078	25.317
Variação Monetária com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	6.760	17.444	6.760	17.444
Renegociação de Dívida com Consumidor Industrial	-	11.924	-	11.924
Juros e Variação Monetária sobre Créditos Fiscais	1.129	4.427	1.129	4.427
Variação Monetária da Recomposição Tarifária extraordinária	62.340	-	62.340	-
Variações Cambiais	5.857	7.485	5.856	7.485
PASEP e Declaração monetária sobre as receitas financeiras	(5.687)	(3.498)	(5.687)	(3.471)
Outros resultados	7.303	6.694	7.300	6.694
	<u>150.764</u>	<u>92.767</u>	<u>148.978</u>	<u>91.883</u>
Despesas Financeiras				
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(56.513)	(44.872)	(54.697)	(44.872)
Variação Monetária – Supridores de energia elétrica	(15.708)	-	(15.708)	-
Variações Cambiais	(1.976)	(131.106)	(2.131)	(130.387)
Variação Monetária - Empréstimos e Financiamentos	(4.056)	(2.920)	(4.056)	(2.920)
Imposto sobre transações financeiras ("CPMF")	(5.134)	(5.088)	(4.902)	(4.891)
Juros e Multas sobre Tributos	(5.298)	(4.046)	(5.298)	(4.033)
Provisão para Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	5.400	5.063	5.400	5.063
Venda Antecipada de Energia Elétrica	(318)	(9.341)	(318)	(9.341)
Outras despesas	(657)	(1.075)	(413)	(955)
	<u>(84.260)</u>	<u>(193.385)</u>	<u>(82.123)</u>	<u>(192.336)</u>
	<u>66.504</u>	<u>(100.618)</u>	<u>66.855</u>	<u>(100.453)</u>

Tabela VI

Transações com Partes Relacionadas

	31/03/2002		31/03/2002	
	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ
ATIVO				
Circulante				
Consumidores e Revendedores	4.455	-	3.353	-
Tributos Compensáveis				
ICMS a Compensar – Lei Complementar 102	22.483	-	16.306	-
Outros Créditos				
Adiantamento para Custeio de Benefícios Assistenciais		13.109	-	19.517
Outros Créditos				
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.533.943	-	1.492.105	-
Outros				
ICMS a Compensar	18.843	-	18.843	-
ICMS a Compensar – Lei Complementar 102	36.447	-	29.457	-
PASSIVO				
Circulante				
Tributos e Contribuição Social				
ICMS a pagar	101.679	-	29.314	-
Obrigações Pós-Emprego	-	152.530	-	151.870
Outras Obrigações				
Repasse de Contribuições	-	11.047	-	19.915
Exigível à Longo Prazo				
Obrigações Pós-Emprego	-	1.714.412	-	1.701.868
RESULTADO				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	4.489	-	6.544	-
Deduções à Receita Operacional – ICMS	(240.592)	-	(254.244)	-
Despesa com Obrigações Pós-Emprego	-	(54.250)	-	(50.264)
Despesa com Pessoal – Contribuição Mantenedora	-	(7.160)	-	(7.068)
Receita Financeira-				
Juros e Variação Monetária – Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	41.837	-	42.761	-

Tabela VII

Participação Acionária

Acionistas	Número de ações em 31 de março de 2002					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	35.413.734.262	51	1.850.550.863	2	37.264.285.125	23
Southern Electric Brasil						
Participações Ltda,	22.908.484.893	33	-	-	22.908.484.893	14
MGI Participações S.A.	-	-	1.117.681.168	1	1.117.681.168	1
Outros -						
Nacional	8.635.405.074	12	42.400.239.781	48	51.035.644.855	33
Estrangeira	2.537.853.702	4	44.135.548.689	49	46.673.402.391	29
Total	<u>69.495.477.931</u>	<u>100</u>	<u>89.504.020.501</u>	<u>100</u>	<u>158.999.498.432</u>	<u>100</u>

Tabela VIII

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 de MARÇO de 2002 E 31 de DEZEMBRO DE 2001

ATIVO

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2002	31/12/2001	31/03/2002	31/12/2001
CIRCULANTE				
Disponibilidades	605.800	696.088	548.764	642.492
Consumidores e Revendedores	546.447	485.300	537.620	471.627
Consumidores – Recomposição Tarifária	234.708	258.855-	234.708	258.855
Concessionários – Transporte de energia	16.776	18.274	16.776	18.274
Tributos Compensáveis	32.044	89.317	28.471	85.566
Almoxarifado	12.788	11.599	11.318	11.524
Despesas Antecipadas – CVA	68.588	41.032-	68.588	41.032
Outros Créditos	89.195	90.109	99.736	100.945
	<u>1.606.346</u>	<u>1.690.574</u>	<u>1.545.981</u>	<u>1.630.315</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.533.943	1.492.105	1.533.943	1.492.105
Consumidores – Recomposição Tarifária	1.420.549	1.071.788	1.420.549	1.071.788
Despesas antecipadas – CVA	120.305	106.080	120.305	106.080
Créditos Tributários	400.261	435.981	397.756	435.189
Títulos e Valores Mobiliários – Disponíveis para venda	75.622	70.107	75.622	70.107
Racionamento – Bônus e custos de adaptação	201.589	122.634	201.589	122.634
Revendedores – Suprimento	115.788	80.140	115.788	80.140
Estudos e Projetos Reembolsáveis	25.999	25.999	25.999	25.999
Outros	139.363	121.092	118.191	99.577
	<u>4.033.419</u>	<u>3.525.926</u>	<u>4.009.742</u>	<u>3.503.619</u>
PERMANENTE				
Investimentos	405.452	356.272	730.609	671.271
Imobilizado	7.550.371	7.633.115	7.235.221	7.316.610
Diferido	11.107	9.584	1.719	1.962
	<u>7.966.930</u>	<u>7.998.971</u>	<u>7.967.549</u>	<u>7.989.843</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>13.606.695</u>	<u>13.215.471</u>	<u>13.523.272</u>	<u>13.123.777</u>

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 de MARÇO de 2002 E 31 de DEZEMBRO DE 2001

PASSIVO

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2002	31/12/2001	31/03/2002	31/12/2001
CIRCULANTE				
Fornecedores	614.158	550.520	602.471	533.959
Tributos e Contribuição Social	334.693	213.378	331.639	209.318
Venda Antecipada de Energia Elétrica	26.880	42.596	26.880	42.596
Empréstimos e Financiamentos	370.574	332.317	358.312	317.342
Salários e Contribuições Sociais	83.289	96.861	82.840	96.419
Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	206.263	216.894	206.066	216.697
Obrigações pós-emprego	152.530	151.870	152.530	151.870
Encargos Regulatórios	50.270	51.696	50.085	51.378
Outros	108.937	120.018	108.626	119.760
	<u>1.947.594</u>	<u>1.776.150</u>	<u>1.919.449</u>	<u>1.739.339</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Empréstimos e Financiamentos	1.960.827	2.049.606	1.285.416	2.010.775
Debêntures	-	-	636.515	-
Obrigações pós-emprego	1.714.412	1.701.868	1.714.412	1.701.868
Fornecedores - Suprimento	431.634	372.939	431.634	372.939
Racionamento - Sobretaxa	25.716	25.541	25.716	25.541
Venda antecipada de Energia Elétrica	-	-	-	-
Provisões para contingências	329.396	319.230	329.396	319.230
Outros	59.559	52.764	58.731	52.029
	<u>4.521.544</u>	<u>4.521.948</u>	<u>4.481.820</u>	<u>4.482.382</u>
PARTICIPAÇÕES DOS MINORITÁRIOS	15.554	15.317	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	1.589.995	1.589.995	1.589.995	1.589.995
Reservas de Capital	4.106.492	4.106.492	4.106.492	4.106.492
Reservas de Lucros	1.153.476	1.153.476	1.153.476	1.153.476
Lucros acumulados	244.917	24.970	244.917	24.970
	<u>7.094.880</u>	<u>6.874.933</u>	<u>7.094.880</u>	<u>6.874.933</u>
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	27.123	27.123	27.123
	<u>7.122.003</u>	<u>6.902.056</u>	<u>7.122.003</u>	<u>6.902.056</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>13.606.695</u>	<u>13.215.471</u>	<u>13.523.272</u>	<u>13.123.777</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EM 31 de MARÇO de 2002 E 31 de DEZEMBRO DE 2001
(Em milhares de Reais, exceto rendimento por mil ações)

	Consolidado		Controladora	
	Até 31 de março	2001	Até 31 de março	2001
	2002	reclassificados	2002	reclassificados
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento Bruto de Energia	1.179.895	1.201.801	1.173.369	1.193.555
Recomposição Tarifária	315.164	-	315.164	
Outras Receitas Operacionais	80.968	86.263	56.293	61.260
	1.579.027	1.288.064	1.544.826	1.254.815
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(337.223)	(327.996)	(334.629)	(325.432)
Receita Operacional Líquida	1.238.804	960.068	1.210.197	929.383
DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal	(133.275)	(166.911)	(132.178)	(166.589)
Materiais	(15.971)	(17.109)	(15.902)	(17.027)
Serviços de Terceiros	(51.503)	(47.055)	(49.939)	(45.827)
Encargos de Uso da rede	(8.673)	(11.179)	(8.444)	(10.963)
Energia Comprada para Revenda	(359.974)	(232.357)	(359.974)	(232.357)
Uso da Rede de Transmissão	(64.891)	(66.035)	(64.891)	(66.035)
Depreciação e Amortização	(132.423)	(126.098)	(128.502)	(123.233)
Obrigações Pós-Emprego	(54.250)	(50.264)	(54.250)	(50.264)
Provisões Operacionais	(14.245)	(3.497)	(14.245)	(3.497)
Consumo de Combustível - CCC	(69.537)	(71.416)	(69.537)	(71.416)
Compra de Gás para Revenda	(17.915)	(18.029)	-	-
Outros	(36.190)	(39.797)	(35.128)	(39.374)
	(958.847)	(849.747)	(932.990)	(826.582)
Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	279.957	110.321	277.207	102.801
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	-	-	1.450	4.367
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Receita Financeira	150.764	92.220	148.978	91.883
Despesa Financeira	(84.260)	(192.838)	(82.123)	(192.336)
	66.504	(100.618)	66.855	(100.453)
Lucro (Prejuízo) Operacional	346.461	9.703	345.512	6.715
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(6.977)	(22.734)	(6.977)	(22.734)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações dos Empregados	339.484	(13.031)	338.535	(16.019)
Imposto de Renda – Despesa	(115.280)	6.349	(114.463)	9.198
Participações dos Empregados	(4.125)	(5.689)	(4.125)	(5.689)
Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	220.079	(12.371)	219.947	(12.510)
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	(132)	(139)		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	219.947	(12.510)	219.947	(12.510)
LUCRO LÍQUIDO POR MIL AÇÕES – R\$	1,38	(0,08)	1,38	(0,08)